**Resenha crítica sobre o filme**

**“Tropa de Elite 2: O Inimigo Agora é Outro”**

Caio Altmuller (R.A: 22.123.059-2)

Gabriel Lovato Camilo de Campos (R.A: 22.123.004-8)

Lucas Roberto B. dos Santos (R.A: 22.123.012-1)

CS1711 – Noturno – Ciências da Computação

“Tropa de Elite 2: O Inimigo Agora é Outro”, dirigido por José Padilha, é um filme policial brasileiro que se passa no Rio de Janeiro no ano de 2010 em meio ao cenário de eleições nacionais e à interminável guerra entre o tráfico de drogas e as forças policiais, bem como as ações das milícias.

Neste meio, o ex-capitão do Batalhão de Operações Policiais Especiais do Rio de Janeiro (BOPE), Roberto Nascimento, após uma operação fracassada, se encontra trabalhando na Secretaria de Inteligência de Segurança Pública do Estado, na qual, procurando acabar com o tráfico de drogas e a força das facções criminosas nas favelas, se vê envolvido em um conflito paramilitar com a polícia e agentes do governo.

Nascimento ainda precisa lidar com uma série de problema pessoais, como a rejeição de seu filho Rafael, as relações conturbadas com sua ex-esposa Rosana, os desentendimentos com seu ex-companheiro do BOPE André Matias e o relacionamento delicado com agentes governamentais, como o candidato a deputado Diogo Fraga, com o qual possui uma relação longa e problemática.

O filme retrata não só a situação de conflito armado constante entre as forças táticas da polícia e os traficantes, mas também como as milícias presentes na polícia militar, juntamente com o governo do estado, aproveitam-se de tal situação para expandir seu poder e influência sobre as comunidades e utilizá-los a seu favor nas eleições, algo até então desconhecido pelo ex-capitão.

Após descobrir o esquema então implantado pelas forças do estado, Nascimento e Diogo Fraga procuram independentemente formas de expor tal sistema para o público e responsabilizar tanto a polícia quanto os membros do governo envolvidos. É a partir desta situação que ambos acabam se tornando alvos destes grupos e se veem em um conflito delicado em meio à época de eleições.

Desta forma, o filme, destinado ao público adulto, tem como objetivo expor e incentivar o pensamento crítico em relação ao sistema de milícias que opera há décadas no estado do Rio de Janeiro, tendo como principais agentes o governo do estado e a polícia militar, que operam de maneira autoritária, violenta e muitas vezes em conjunto para alcançar seus interesses, sejam esses financeiros ou políticos.

Outro ponto que o filme também procura chamar a atenção é como estes mesmos grupos muitas vezes manipulam uma grande massa da população por meio de suas ações e dos veículos de mídia, de forma a desviar a responsabilidade dos acontecimentos no estado e sejam bem-vistos por uma parte da sociedade, a fim de atingir seus interesses.

Todos os pontos citados são mostrados de maneira muito bem detalhada no filme, ficando fácil para o telespectador acompanhar o desenvolvimento da história e entender, independentemente de ser ou não leigo no assunto, a mensagem que o diretor quer passar.

Assim sendo, “Tropa de Elite 2: O Inimigo Agora é Outro”, apesar de possuir os tradicionais clichês de heroísmo dos filmes policiais, faz um ótimo trabalho retratando um problema que predomina no Rio de Janeiro há décadas, chamando a atenção para as razões pelas quais tais problemas existem e para os reais agentes responsáveis pelo funcionamento e manutenção desse sistema.

A atenção aos detalhes também é impecável, com todos os cenários sendo apresentados e descritos da maneira mais próxima a realidade, assim como o comportamento em linguagem dos personagens sendo adequada ao ambiente, situação e esfera em que são usados. Tal “carinho” com os detalhes também pode ser observado no desenvolvimento da história, feito de maneira detalhada para todos os personagens e para a situação como um todo, de forma que não só torna o entendimento fácil, mas que também prende a atenção do telespectador.

Vale ressaltar que, apesar de ser uma sequência e compartilhar personagens e partes do enredo, o filme segue uma linha diferente de seu antecessor, “Tropa de Elite”, no qual o diretor José Padilha abordava outros problemas do Rio de Janeiro, como o tráfico de drogas e a ação policial, e direcionava suas críticas a outros agentes e esferas da sociedade. No segundo filme, no entanto, o diretor focaliza suas críticas na “raiz” do problema, demonstrando que ele é muito maior do que poderia ser compreendido em seu antecessor.

Por fim, pode-se concluir que a obra de José Padilha cumpre muito bem seu propósito em relação à abordagem de alguns dos problemas sociais que continuam a assombrar o estado do Rio de Janeiro, sendo um dos filmes mais renomados do cinema brasileiro e tendo recebido uma série de premiações e indicações do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro.

**Referências:**

[**https://www.cronicadecinema.com.br/2023/02/tropa-de-elite.html**](https://www.cronicadecinema.com.br/2023/02/tropa-de-elite.html)

[**https://www.youtube.com/watch?v=bWZbMjq8rOA**](https://www.youtube.com/watch?v=bWZbMjq8rOA)

**https://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-94070/biografia/**